



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA ARGELINA

Palácio do Itamarati
Brasília, DF
13 de outubro

Fortalecida na luta contra o colonialismo e por uma autêntica independência nacional, a Argélia se une ao Brasil no esforço pelo desenvolvimento e pela criação de uma ordem mundial mais justa.

13 de outubro — O Presidente José Sarney pede medidas concretas capazes de diminuir a tensão entre credores e devedores, através de um diálogo político sobre a co-responsabilidade entre ambos e adequação dos pagamentos às possibilidades econômicas dos países devedores. O Presidente faz tais declarações, numa entrevista concedida à agência argelina «AIS», pouco antes da visita do Presidente da Argélia, Chadli Bendjedid, ao Brasil, à frente de uma comitiva de doze pessoas, cinco das quais ministros de seu Governo.

Excelentíssimo Sr. Presidente Chadli Bendjedid.

É com grande satisfação que dou as boas-vindas a Vossa Excelência e à sua ilustre comitiva, que nos distinguem com sua presença em Brasília.

Pela primeira vez na História, o Brasil tem a honra de acolher a visita de um Chefe de Estado argelino. Ela vem renovar, nas nossas relações de grande amizade e proveito-

sa cooperação, a dimensão e a perspectiva extremamente positivas de um diálogo no mais alto nível entre a Argélia e o Brasil.

Esta é, sem dúvida, uma oportunidade para reafirmarmos, num gesto político pleno de significados, o papel de relevo que a Argélia e o Brasil têm desempenhado na vida internacional contemporânea, na sua condição de países em desenvolvimento de ativa e expressiva presença internacional. Temos mesmo, em coerência com as idéias que defendemos nos mais variados foros, o dever de demonstrar com gestos concretos a importância e a viabilidade da cooperação entre as nações em desenvolvimento. E esses gestos começam precisamente com a profundidade e o alcance do diálogo político entre nossos países, hoje levado ao seu ápice pela presença de Vossa Excelência entre nós.

A Argélia sempre figurou em lugar de realce na história dos povos em desenvolvimento. A própria dimensão que adquiriu o seu processo de independência, marco da história contemporânea e capítulo decisivo na descolonização, demonstra claramente a importância política que cercou o nascimento da nação argelina para a vida independente.

O povo argelino e suas lideranças, forjados na luta heróica contra o colonialismo e por uma autêntica independência nacional, são a base sobre a qual se sustenta um país dinâmico, destinado a desempenhar um papel de relevo não apenas no interior do mundo árabe, mas no conjunto dos países em desenvolvimento.

Para os brasileiros, a Argélia ressalta precisamente pelo papel criativo que vem desenvolvendo na vida internacional, em coerência com o seu projeto nacional de desenvolvimento e com os princípios que norteiam a vida de seu povo. Sua diplomacia revela a um tempo as qualidades da inventividade e a capacidade própria de um país que tem sabido conciliar de forma construtiva seus desafios internos com uma complexa dimensão externa. País a um tempo árabe, africano, mediterrâneo e em desenvolvimento, a Argélia tem conseguido, com sua ação, o respeito e o justo reconhecimento pelo papel protagonista que desempenha em

diversos foros e iniciativas vinculados ao não-alinhamento, à cooperação e à transformação das estruturas injustas que prevalecem na ordem internacional.

Ao estender ao povo argelino e a Vossa Excelência a homenagem fraterna do povo e do Governo brasileiros, desejo expressar-lhe o nosso reconhecimento sincero pelo seu empenho pessoal em contribuir para a intensificação e o aprimoramento das relações entre os dois países.

Estamos unidos por sentimentos de amizade e compreensão mútua. Interesses comuns nos aproximam. Nossa cooperação se desenvolve de modo promissor. Fatores como estes, aliados à franqueza e sinceridade do nosso diálogo político, sustentam um relacionamento permanente, integrado aos projetos de desenvolvimento de nossos povos.

O Brasil foi solidário com o povo argelino na luta por sua independência, por nós de imediato reconhecida, em 1962. Desde então, as relações bilaterais ganharam densidade e se nutriram de interesses recíprocos. Os contatos entre nossas autoridades são intensos e constantes e, alicerçados em amplas convergências, vêm ensejando possibilidades concretas de intercâmbio.

Países em desenvolvimento, o Brasil e a Argélia têm percorrido de modo exemplar o caminho inovador da cooperação entre os países em desenvolvimento.

Vivemos hoje um momento de especial significação na vida de nossos povos. São imensos os desafios que enfrentamos, mas é claro o sentido de transformação de nossas sociedades.

Sob a orientação de Vossa Excelência, a Argélia promoveu há pouco inovações significativas de caráter institucional, que realçam o dinamismo de seu povo nesta etapa histórica de consolidação da nacionalidade. No Brasil, o espírito de concórdia e conciliação presidiu a transição para a democracia plena, em vias de completar-se com a adoção de uma nova Constituição, e hoje povo e Governo estão engajados no esforço conjunto de implantação das mudanças por todos reclamadas.

Nossas relações com a grande nação árabe têm raízes históricas e culturais. O Brasil, país aberto à convivência

construtiva de todas as raças e religiões, acolheu expressivo número de imigrantes árabes, cuja participação muito nos enriquece. Plenamente integrados à realidade brasileira, sem perderem os traços marcantes de sua identidade cultural, eles têm trazido uma contribuição de valor para a nossa democracia política e social. A presença árabe no Brasil, ao lado de tantas outras comunidades, não só corrobora a prática de tolerância étnica, religiosa e cultural, que prevalece em nossa sociedade, como também oferece um aporte enriquecedor e criativo para o nosso desenvolvimento.

Senhor Presidente,

O Brasil e a Argélia são países com forte personalidade e uma clara consciência de suas nacionalidades. Pela coerência e autenticidade de suas opções, ambos se apresentam perante a comunidade internacional com uma identidade claramente definida e uma vocação construtiva.

O Brasil acompanha com agrado a atuação efetiva da Argélia como fator de equilíbrio e moderação no contexto internacional. Não é outra a conduta que temos procurado manter, e isso, naturalmente, cria um espaço apreciável em que ambos os países podem somar seus esforços em favor da paz e do desenvolvimento no mundo.

Não aceitamos hegemonias, nem práticas ostensivas ou veladas de dominação. Estamos convencidos de que somente o contínuo fortalecimento do clima de concórdia e entendimento entre os povos pode propiciar o verdadeiro progresso econômico e social, em bases mais justas e equitativas.

Interpretando sentimentos e necessidades prementes de seus povos, o Brasil e a Argélia reivindicam o estabelecimento de uma nova ordem internacional. Queremos que essa ordem seja justa e democrática e nos garanta participação ativa no encaminhamento de problemas concretos que afetam a todos, como o comércio internacional, a reativação dos organismos financeiros, a transferência de tecnologia, o uso dos fundos marinhos e tantos outros.

A atual ordem mundial caracteriza-se por dupla instabilidade. Em seu aspecto político, pelo clima de competição estratégica entre as grandes potências e pela persistência de

focos de tensão política e social em numerosas regiões do globo. No campo econômico, avulta a instabilidade decorrente da crise do endividamento, do protecionismo e da perda do valor das exportações dos produtos que sustentam as economias em desenvolvimento.

Nossa resposta às tensões políticas tem consistido no apoio a soluções negociadas e, em especial, aos entendimentos conduzidos no âmbito das Nações Unidas em todas as áreas suscetíveis de afetar a paz mundial.

É esta linha de ação que tem informado nossa posição face à questão do Oriente Médio, na qual — como é sabido — sustentamos o direito de todos os povos da região, e, em especial, do povo palestino, à autodeterminação, independência e soberania, dentro de fronteiras seguras e internacionalmente reconhecidas. São também amplamente conhecidos os pontos de vista do Governo brasileiro a propósito da solução negociada e pacífica para os conflitos do Saara Ocidental e do Líbano e para a guerra entre o Irã e o Iraque.

Ademais, constitui para nós ponto de honra expressar, em palavras como em atos, nosso enérgico repúdio ao regime odioso do *apartheid* e às medidas agressivas praticadas pelo atual governo da África do Sul no plano interno e contra seus vizinhos.

Em nosso continente, temos apoiado de maneira determinada e construtiva os esforços empreendidos pelo Grupo de Contadora diante dos graves conflitos em curso na América Central. Não vemos solução viável e efetiva fora desse processo negociador. A ele continuaremos a emprestar todo o nosso apoio, pois desejamos uma América Central reconciliada, democrática e voltada para o desenvolvimento e o progresso social.

Dentro do espírito de conter efetivamente o alastramento das tensões mundiais, o Brasil formulou uma proposta para que o Atlântico Sul seja declarado pelas Nações Unidas zona de paz, livre das tensões militares e ideológicas oriundas de outras regiões, e preservado como um espaço de cooperação. Esperamos que essa iniciativa frutifique, aproximando ainda mais os povos de todo o mundo

em torno de uma aspiração legítima dos países em desenvolvimento banhados pelo Atlântico Sul.

São muitas e extensas as vias a serem trilhadas juntamente pelo Brasil e pela Argélia no cenário internacional. A reformulação das relações Norte-Sul é uma área na qual, conscientes da nossa condição de países em desenvolvimento, temos trabalhado lado a lado no âmbito das organizações multilaterais e dos foros internacionais de debate e negociação. Nosso diálogo e a coordenação de nossas posições refletem não apenas a identidade de interesses nesse plano, mas o forte sentimento de amizade construtiva que nos une.

No plano bilateral, os governos e empresas dos dois países estão empenhados em tratativas no campo da cooperação energética, industrial e tecnológica, cuja concretização deverá representar um salto qualitativo em nossas relações.

Desejo assinalar, a tal respeito, a firme disposição do Governo brasileiro de ampliar e diversificar o intercâmbio com a Argélia, um dos nossos mais importantes parceiros comerciais no continente africano.

O potencial de complementação existente é um dado altamente encorajador e só faz revigorar nossa confiança no desenvolvimento futuro de nossas trocas. Devemos colocar a serviço dessa cooperação, que pode ser exemplar, toda a nossa criatividade, na busca de fórmulas que nos permitam aproveitar efetivamente esse potencial.

Faço votos, senhor Presidente, para que as proveitosas conversações que estamos mantendo possam frutificar em benefício recíproco. Colocadas em perspectiva de longo prazo, nossas relações têm um papel decisivo a cumprir em nossos projetos de desenvolvimento econômico e de estabilidade política e social.

Esse é o sentido maior deste nosso encontro e do proveitoso diálogo que estamos mantendo.

É com esse espírito que peço a todos que me acompanhem num brinde à prosperidade do povo argelino, à contínua intensificação das relações entre o Brasil e a Argélia e à saúde e felicidade pessoais de Vossa Excelência e da senhora Bendjedid.